



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Efeito do uso de aditivo alimentar na mitigação da emissão entérica de metano de ovinos em pastejo
<b>Autor</b>	VICTÓRIA BREDA MEOTTI
<b>Orientador</b>	PAULO CESAR DE FACCIO CARVALHO

A emissão de metano pelos ruminantes é uma temática recorrente nas discussões sobre sustentabilidade. Aditivos que modificam a fermentação dos alimentos no rúmen pela defaunação de protozoários e redução das bactérias metanogênicas podem reduzir esta emissão. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do uso de aditivos nitrogenados na mitigação de metano entérico de ovinos em pastejo. O experimento foi conduzido na Estação Experimental Agronômica da UFRGS, de dezembro de 2021 a maio de 2022. A área experimental foi dividida em três parcelas onde foram testados 9 animais ( $35 \pm 2,06\text{kg}$  e  $24 \pm 3$  meses de idade) em cada tratamento, sendo eles: Controle (Sal comum), Aditivo 1 (nitrogênio não proteico [NNP] de liberação lenta, redutores de micotoxinas e leveduras inativas) e Aditivo 2 (NNP de liberação lenta). O recurso forrageiro utilizado foi milheto (*Pennisetum glaucum*) manejado em pastoreio Rotatínuo (altura média de  $\pm 32$  cm). Estimou-se as emissões diárias de metano pela técnica hexafluoreto de enxofre e a ingestão diária de matéria orgânica (IMO) pela técnica proteína bruta fecal, ambas foram avaliadas em dois períodos com cinco dias contínuos de coleta, compreendidos em 80 dias de pastejo. A altura média do pasto não apresentou diferença entre os tratamentos durante o período experimental, variando entre 33 e 35 cm. As emissões de metano (g/animal/dia), a IMO (g/animal/dia) e o ganho médio diário (g/animal/dia) não apresentaram diferenças significativas ( $P$  valor = 0,9424; 0,2391; 0,4801, respectivamente) entre tratamentos. Em experimentos em pastejo além das diferenças na seleção do dossel forrageiro pelos animais e a reciclagem de nitrogênio realizada por eles, os microrganismos ruminais podem apresentar plasticidade, adaptando-se ao suplemento consumido. Ademais, pastagens de boa qualidade (alto teor de proteína bruta e digestibilidade) não apresentam desafios ruminais que poderiam ser minimizados com a utilização de aditivos com NNP de liberação lenta.